

Espinheira - Santa: Benefícios X Malefícios

A *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek é conhecida popularmente como “espinheira-santa”, “cancerosa”, “cancerosa-de-sete-espinhos” e “maiteno”(Fig.1), dentre outros nomes.

Pertence à família Celastraceae. No contexto brasileiro, onde seu crescimento é nativo a espécie *M. ilicifolia* é largamente utilizada na medicina popular.

O uso medicinal de *M. ilicifolia* é datado da década de 20 desde quando se tem algum registro escrito de sua utilização. Segundo o uso popular acredita-se que a *M. ilicifolia* possa combater várias doenças, dentre as quais podem-se destacar, gastrites e dispepsias. Possui ações tônicas, analgésicas, anti-sépticas, cicatrizantes, diuréticas e laxativas. Atualmente há estudos que mostram que a *M. ilicifolia* apresenta, também, atividades anti-neoplásica e antimicrobiana.

O chá é feito através da infusão de 1-2 g (1-2 colher Chá) das folhas da planta e deve ser utilizado 1 a 3 vezes ao dia via oral.



Figura 1. Folhas e frutos da Espinheira Santa. (Imagem disponível em: < [http:// dspace. c3sl.ufpr. br/dspace/ bitstream/1884/12096/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DEFINITIVA .pdf](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/12096/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DEFINITIVA.pdf)>. Acesso em: 10 de novembro de 2010).

DADOS FARMACOLÓGICOS

De acordo com alguns estudos a *M. ilicifolia* apresenta ação contra úlcera péptica e gastrite.

O extrato de *M. ilicifolia* exerce uma importante atividade antioxidante, especialmente inibindo a peroxidação lipídica além de exibirem atividade sobre diferentes radicais livres.

A *M. ilicifolia* apresenta, também, atividades antineoplásica. Em tumores experimentais, o extrato apresentou atividade inibitória sobre o sarcoma 180, de 87,46% na dose de 2,2 mg/kg por via intraperitoneal, e a inibição de 58,76% em sarcoma de Yoshida.

A maitenina exibe forte atividade antimicrobiana contra várias bactérias Gram positivas. Tais efeitos foram corroborados com a demonstração que os extratos das folhas e raízes têm efeito antimicrobiano para vários patógenos, dentre eles *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus* sp.

Em consequência dos estudos clínicos realizados assim como dos aspectos de etnofarmacologia, foi concedido à “espinheira santa” diversas aplicações na clínica médica tradicional, particularmente, na dispepsia alta não ulcerosa, gastrite, úlcera péptica e na constipação intestinal. Em todas as indicações seu poder digestivo, cicatrizante, antiinflamatório e protetor da mucosa gástrica, são os mais acentuados.

DADOS TOXICOLÓGICOS

A espinheira santa não possui efeito tóxico, quando administrada de forma aguda, e não possui efeitos depressores do SNC (Sistema Nervoso Central). A espinheira - santa é contra - indicada durante a gestação, lactação e para crianças menores de 6 anos. No tocante a atividade estrogênica do extrato, os resultados sugeriram uma interferência na parede uterina, dificultando a aderência do embrião. Assim, a espinheira-santa teria uma atividade contraceptiva. Também existem indícios que o uso de espinheira-santa cause redução do leite materno.

CONCLUSÃO

No mercado informal é fácil encontrar espinheira santa à venda. No entanto, pode-se observar, principalmente nas feiras livres, que a espécie oferecida não é *M. ilicifolia* (Fig.2) e sim *Sorocea bomplandi* Bailon (Moraceae), uma das espécies mais utilizadas na adulteração da espinheira santa.



Figura 2. Ramo de *M. ilicifolia* em estado de frutificação e detalhe da sua folha. (Imagem disponível em: < [http://www .scielo.br/ php? script=sci_ arttext&pid= S0102 -695X 2004 0003 00019](http://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X-2004-0003-00019)>. Acesso em: 10 de novembro de 2010).

MAIS INFORMAÇÕES

No entanto, não existem estudos que assegurem a falta de toxicidade crônica de *S. bomplandii* (Fig.3), o que pode se tornar um risco para as pessoas que inadvertidamente consomem essa espécie, pensando se tratar de espinheira-santa.



Figura 3. *Sorocea bomplandii* Bailon. (Imagem disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X-20040003-00019>. Acesso em: 10 de novembro de 2010).

ENDEREÇOS DE CONTATO:

cimplamt@ufsj.edu.br ou
www.ufsj.edu.br/cimplamt/index.php

FONTES CONSULTADAS:

BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC Nº 10, DE 9 DE MARÇO DE 2010.

OLIVEIRA, R. S.; CUNHA, S.C. e COLAÇO, W. **Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas.** Revista Brasileira de Farmacognosia, 650-659, 2008.

RESPONSÁVEIS POR ESTA EDIÇÃO: Professor Doutor João Máximo de Siqueira, acadêmicos de Farmácia Aline Aparecida Saldanha, Sara Campos Gonçalves, Thaís Fernandes Silva, Thais Torres Arêdes (estágio supervisionado), Thales Maranhã de Carvalho (iniciação científica).

Agradecemos a colaboração da prefeitura municipal de Divinópolis, MG, aos preceptores farmacêuticos vinculados a SEMUSA/Divinópolis, ao **CNPq** e **Fapemig**.